



NOTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS - ABRATO SOBRE O COVID-19

A experiência mundial de uma pandemia do COVID-19 (novo coronavírus) desafia a capacidade de enfrentamento e de respostas individuais e coletivas dos sistemas socio-sanitário e econômico dos diversos países. Embora o vírus possa atingir todas as pessoas, as possibilidades de transmissão e de tratamento, além de suas consequências, não são iguais: serão mais ou menos nefastas para determinados grupos sociais, além de depender do cenário no qual se instalará: população idosa, a população negra periférica, as pessoas com comorbidades e doenças crônicas, as mulheres (que são prioritariamente as cuidadoras de familiares e maioria nas profissões de saúde e estão na linha de frente nos serviços), os que vivem em condições precárias de saneamento básico, em moradias insalubres, em ambientes superpovoados, os que não terão condições de aderir às medidas de isolamento de forma eficaz e nem acessar assistência médica e hospitalar.

O COVID-19 acena com um quadro de grandes incertezas de diversas ordens: as medidas restritivas de circulação social terão um impacto positivo na redução do número de pessoas contaminadas e evitará a superlotação dos serviços de saúde privados e públicos? Ficar em casa evitando a propagação do vírus será somente um privilégio daqueles com garantia de renda e redes de apoio que possam suprir as suas necessidades nesse período? Medidas de isolamento social que interrompe rotinas e confina as pessoas terá um custo psicossocial a ponto de agravar o estado daqueles a quem atendemos? A brusca redução de consumo e seu impacto na economia gerando recessão e desemprego terá alguma contrapartida por parte de lideranças dos setores produtivos e governamentais a fim de minimizar os efeitos nefastos que podem dizimar as populações mais vulneráveis, como a maioria daquelas atendidas pelos profissionais de terapia ocupacional nos diversos serviços?

A ABRATO, como associação nacional vem promover uma reflexão acerca de nossa capacidade de análise mais aprofundada desse contexto do COVID-19 na sociedade brasileira, que é extremamente desigual e que vem caminhando nos anos recentes para se tornar uma sociedade de grande desproteção social, de retirada de políticas sociais e de mínimos sociais. O Brasil apostou na década inicial do milênio em políticas mais integradas e multiprofissionais nas quais terapeutas ocupacionais vinham ganhando maior legitimidade, destacando-se nas equipes em experiências de assistência, ensino, gestão e formulação de políticas; seja no SUAS, no SUS e demais setores. Entretanto a guinada neoliberal, que é mundial e tem sido a tônica no Brasil, somada a essa pandemia que vai fazer com que o mundo reveja seus paradigmas, pode levar a sociedade brasileira a um aprofundamento ainda maior das desigualdades e legitimar a morte de contingentes expressivos de sua população.

A Federação Mundial de Terapia Ocupacional (World Federation of Occupational Therapy - WFOT) recomenda fortemente que seja o terapeuta ocupacional o profissional de saúde responsável por (re)organizar atividades, desenvolver estratégias “para facilitar o acesso



contínuo a suas ocupações, que incluem, mas não se limitam a; adaptação individual, familiar, comunitária, social e ambiental, saúde mental, tecnologia assistiva e telessaúde” este último ainda sem normativa específica que o autorize no Brasil. E, considerando as mudanças impostas à rotina das pessoas pela exigência do isolamento social como medida de enfrentamento à disseminação da Covid-19, terapeutas ocupacionais têm grande impacto no cotidiano na busca pela manutenção do equilíbrio ocupacional.

No que tange ao exercício profissional, o COFFITO e alguns CREFITOs disponibilizaram em seus sítios na rede mundial de computadores, orientações sobre cuidados básicos, diários e de proteção que terapeutas ocupacionais precisam observar neste momento de pandemia de COVID-19. Tais orientações dos Conselhos seguem as orientações do Ministério da Saúde, além da observação ao Código de Ética, principalmente no respeito à relação de confiança estabelecida com usuáries, pacientes e familiares. Alguns CREFITOs alertam sobre a não existência de regulamentação para atendimento *online* embora estejam criando grupos de trabalho para regulamentar ações em telessaúde.

A ABRATO, diante desse contexto de pandemia, que se aplica também a outras situações, pede urgência na regulamentação de tais atividades, na medida em que somos profissionais fundamentais no apoio ao engajamento e realização das atividades cotidianas, principalmente em um contexto de paralisação de atividades escolares, de trabalho e de lazer que promove novos regimes de administração das ocupações cotidianas, das mais elementares às mais complexas, e isso tem impacto no acesso a recursos, nos deslocamentos, na mobilidade urbana e por consequência na saúde física, mental e no bem estar de pessoas, famílias e comunidades inteiras; além de populações bastante vulneráveis que estão demandando nossas orientações em um momento bastante delicado de incertezas e insegurança como, o que estamos vivendo em escala mundial. A World Federation of Occupational Therapists posiciona-se favorável a tais estratégias de cuidado (<https://www.wfot.org/resources/telehealth>) e esta é uma demanda explícita de terapeutas ocupacionais brasileiros.

Além disso, as principais orientações dos Conselhos referem-se a práticas profissionais que se desenvolvem no campo da saúde, havendo pouca especificidade para práticas em ambientes educacionais e sociais. A ABRATO assim, ressalta as recomendações de que qualquer atenção prestada siga as orientações de segurança e proteção, mas que olhe, problematize e atue considerando os contextos.

Hoje a ABRATO tem assento de titular no Conselho Nacional de Saúde, inclusive compondo a Mesa Diretora, e está construindo a resistência ao desfinanciamento do Sistema Único de Saúde - SUS. É imprescindível a defesa do sistema de saúde, de forma ampla, integral, equânime, público, estatal, de acesso universal, com financiamento adequado, o que requer a análise da conjuntura brasileira na qual a expansão do Covid-19 está inserida. Tem-se a emenda constitucional 95, que congela os investimentos em saúde e educação por 20 anos; a perspectiva de desvinculação de receitas da união para políticas públicas de forma irrestrita; as contrarreformas trabalhista e previdenciária que provocam um aumento do contingente de subempregados, desempregados, *uberizados*;



a volta do Brasil ao Mapa da Fome. Como atuar na promoção da justiça ocupacional em um país tão desigual? O que os aspectos da conjuntura brasileira impactam na atenção/atuação terapêutica ocupacional?

Nós terapeutas ocupacionais devemos atuar na proposição de possibilidades efetivas à população brasileira, no enfrentamento dessa pandemia e seus efeitos, como por exemplo:

- ✓ **Mobilizar - engajar-se nas – campanhas em defesa das liberdades democráticas, dos direitos humanos, dos direitos da classe trabalhadora, do SUS e SUAS público, pela revogação imediata da EC-95/2016 e da EC-93/2016;**
- ✓ **Atuar para que as informações cheguem sem barreiras a todas as pessoas (LIBRAS, Braille, áudios e textos de fácil compreensão);**
- ✓ **Mobilizar campanhas para que as empresas discutam com seus funcionários a possibilidade de rodízio e trabalho remoto, e que nem empresas, nem governos desamparem seus trabalhadores e beneficiários de programas de renda mínima com drásticas reduções de salários e medidas que possam empurrar contingentes maiores para situação de pobreza e vulnerabilidade;**
- ✓ **Mobilizar campanhas por programas de renda protegida a pessoas que trabalham no setor informal e que tiveram que interromper serviços durante a epidemia;**
- ✓ **Levantar / construir / mobilizar recursos e possibilidades nas comunidades mais vulneráveis e junto a populações em situações de rua, pessoas com deficiências e em sofrimento psíquico e seus cuidadores que não conseguem manter distância física nas atividades de cuidado, confinadas em instituições fechadas e pessoas em privação de liberdade, para disponibilizar espaços mais seguros e arejados para proteger principalmente – e não somente - idosos e pessoas com doenças crônicas;**
- ✓ **Monitorar situações de conflito e/ou abuso que tendem a aumentar em situações de estresse frente ao atual cenário e propor estratégias de proteção;**
- ✓ **Mobilizar / estimular a criação de redes de apoio comunitário para acompanhamento de pessoas em isolamento social, principalmente do grupo considerado de risco, com oferta de escuta, ajuda para atividades cotidianas e orientações sobre organização de rotinas;**
- ✓ **Orientar brincadeiras, jogos e atividades a serem desenvolvidas em família e sobretudo com as crianças e jovens que sofrem com a situação de isolamento social.**

Como é trazido na Lei Orgânica do SUS “a saúde [tem] como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio



ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais". Portanto, a ABRATO conclama terapeutas ocupacionais à reflexão-ação dos impactos da privação, alienação e injustiça ocupacionais, especialmente de populações vulneráveis e marginalizadas, principalmente nesse contexto de epidemia / pandemia e convoca a atuarem ativamente na promoção de justiça ocupacional junto a indivíduos e coletividades, no sentido de promover o engajamento em atividades e ocupações significativas e dignas, o que inclui sua participação na sociedade como sujeitos de direitos, com equiparação de oportunidades e com equidade no acesso a recursos para sua subsistência material e simbólica.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

<https://coffito.gov.br/campanha/coronavirus/>

Conselho Nacional de Saúde – #MaisSUSmenosCoronavírus

<http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1068-maissusmenoscoronavirus-cns-intensifica-campanha-pela-revoqacao-da-ec-95-2016>

Federação Mundial de Terapia Ocupacional - World Federation of Occupational Therapy (WFOT) - Terapia Ocupacional e a Pandemia do CoVid-19 - Informações e Recursos

<https://www.wfot.org/news/2020/occupational-therapy-response-to-the-covid-19-pandemic>

Observatório COVID-19 BR

<https://covid19br.github.io/index.html>

Observatório das desigualdades. Que vidas importam? A pandemia de coronavirus em uma sociedade desigual

<http://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/?p=922>

Periferias mais vulneráveis:

<http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/6-por-que-as-periferias-sao-mais-vulneraveis-ao-coronavirus/>

Who´s protecting the people with disabilities?

<https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=25725&LangID=E>

Brasil, 21/03/2020

**Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais - ABRATO
Gestão Somos Todes ABRATO**